



Coronel votou no mesmo estilo da campanha: atacando Roriz

Coronel admite apoiar Cristovam no 2º turno

O coronel João Ferreira, candidato ao Governo do Distrito Federal pela Força Alternativa (PSC-PSD), repetiu ontem seu discurso contra o poder econômico que controla as eleições. Ele acordou cedo e tomou o café da manhã no Hotel Garvey, onde está hospedado enquanto espera o término das reformas em seu apartamento. Deixou o hotel às 8h30, num Gol dirigido por sua secretária, e foi levado até o Colégio Santa Dorotéia, na 911 Norte, onde vota. Decidiu permanecer na fila de sua sessão, aguardando a vez. Ao ser perguntado sobre seu apoio no caso de um eventual segundo turno com a presença do PT, ele respondeu: "Apoio qualquer um que seja contra o Roriz, que posou de bom moço e destruiu a cidade".

João Ferreira disse que esqueceu de mencionar uma proposta durante o horário político eleitoral: "Vou fazer um assentamento na Papuda para botar toda a corrupção". Segundo o candidato, a corrupção existe desde a Presidência da República até o guarda da esqui-

na e é preciso combatê-la. João Ferreira enumerou três bases para se ganhar uma eleição: carisma, poder econômico e o vínculo com alguma entidade de classe.

Depois de votar, o coronel João Ferreira foi buscar seu assessor de imprensa em casa, passou então na 209 Sul, onde vota sua secretária e seguiu para o Guará, local de votação de seu assessor de imprensa, Vítor Terra. O candidato foi enfático ao contabilizar os custos de campanha: "Um telefone e um computador que vendi. Você acha que eu ia tirar dinheiro da boca de minha família para fazer campanha?"

Livro - Os planos de João Ferreira, são escrever um livro contra a corrupção e iniciar uma pregação em nível nacional "em prol da democracia com dignidade", conforme palavras do próprio candidato. Ao ser lembrado que seu discurso o torna um personagem quixotesco, ele contestou, lembrando de um sapatheiro que usou de guerrilha para atormentar a vida do imperador Napoleão.